

REATIVIDADE DE BOVINOS COM E SEM FISTULE

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUZA; Matheus Rodrigues de¹, CUNHA; Luan Santos da², SALES; Ednar Antunes³, SOARES; Suelen Caroline da Silva⁴, ROCHA; David Ramos da⁵

RESUMO

Animais com experiências positivas com humanos tendem a ser menos reativos, contrário a isso, animais que sofrem algum tipo de maus-tratos em algum momento da vida tendem a ser mais reativos. Tendo em vista a preocupação da sociedade em saber se os bovinos fistulados estão sendo bem tratados, o presente estudo teve como objetivo avaliar a reatividade de bovinos de corte com e sem fistule. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Forragicultura do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, Campus de Jaboticabal. Foram utilizados 42 animais machos, que obtiveram o mesmo manejo, sendo divididos em cinco lotes e avaliados dois animais por lote um com e outro sem fistule. O escore de reatividade foi efetuado entre os horários da alimentação. As análises iniciaram com aproximação do observador ao rebanho até todos os animais perceberem sua presença, após isso esperou-se um minuto para iniciar a aproximação passo a passo, sendo cada passo de aproximadamente 65 centímetros, por segundo, com um dos braços estendido em frente do corpo com ângulo de aproximadamente 45 ° do corpo. Ao aproximar-se, direcionou o dorso da mão em direção ao focinho do animal. O avaliador não olhou nos olhos do animal, porém, destinou seu olhar para o focinho. O escore de reatividade foi classificado de um a quatro. Sendo escore um quando o animal apresenta comportamento de ruminação e/ou não apresenta movimentos bruscos de cauda e/ou cabeça e pescoço e/ou permitindo a aproximação do avaliador até seu focinho ou até 100 cm de distância. Escore dois quando o animal apresenta movimentos bruscos de cauda e/ou cabeça e pescoço, e/ou se deslocamento com a aproximação do avaliador, permitindo aproximação do observador entre 100 a 200 cm de distância. Escore três quando o animal apresenta movimentos bruscos, contínuos e/ou vigorosos de cauda, cabeça e pescoço, e/ou tem bastante deslocamento com a aproximação do avaliador, porém, permite a avaliação da distância, permitindo aproximação acima de 200 cm. Escore quatro quando o animal apresenta movimentos bruscos, contínuos e/ou vigorosos de cauda, cabeça e pescoço, e/ou tem bastante deslocamento com a aproximação do avaliador, não permitindo a execução da avaliação da distância. A porcentagem de animais contendo fistule que apresentou cada escore de reatividade foi, 68,57%, 31,25%, 0%, 0% com os respectivos escores de reatividade 1, 2, 3 e 4. Sendo que para os animais sem fistule foi encontrado as seguintes porcentagens, 18,75% apresentou escore 1, 25% escore 2, 56,25% escore 3 e 0% dos animais sem fistule apresentou o escore de reatividade 4. Os bovinos com fistule obtiveram maior porcentagem de animais no escore 1 do que os animais sem fistule e não apresentou animais com escore 3. Posto isso, conclui-se que os bovinos com fistule obtiveram menor reatividade, o que pode ser resultado de uma boa relação desses animais com os humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar, comportamento, escore, etologia, ruminante

¹ Graduando em Zootecnia – UNIVASF, matheus-desouza123@hotmail.com

² Graduando em Zootecnia – UEPG, luansantos.zootecnia@gmail.com

³ Graduanda em Zootecnia – UFMG , dinahsalles26@gmail.com

⁴ Mestre em Zootecnia - UNESP, suelencarolinesc@gmail.com

⁵ Doutor em Zootecnia - UNIVASF , david.rocha@univasf.edu.br